



ORIGINAL ARTICLE

TRANSFUSION OF BLOOD PRODUCTS: ARE THE NURSES PREPARED TO CARE FOR PERITRANSFUSION?

TRANSFUSÃO DE HEMODERIVADOS: OS ENFERMEIROS ESTÃO PREPARADOS PARA O CUIDADO PERITRANSFUSIONAL?

TRANSFUSIONES DE SANGRE: LAS ENFERMERAS ESTÁN PREPARADOS PARA CUIDAR PERITRANSFUSIONAL?

Graciele Torezan¹, Emiliane Nogueira de Souza²

ABSTRACT

Objective: to assess the nurses' knowledge about the process of caring for patients who receive hemotransfusion. **Method:** this is a cross-sectional study, from quantitative approach, carried out in two private hospitals in Caxias do Sul. The data were collected through a closed-question questionnaire, after the approval by the Research Ethics Committee of the Faculdade Nossa Senhora de Fátima with protocol number 012/09. **Results:** a total of 26 nurses were sampled, in the age range 31-40 (38%), female (73%). Among the respondents, most reported being informed and have received some kind of training in the theme. The major part of the subjects knew how to identify the correct answer with respect to checking the vital signs related to the transfusion and the infusion time of the hemocomponents. Concerning the main causes of hemolysis and also the attitudes adopted in the face of a transfusion reaction, more than 80% of the answers were correct. However, only 42% of the respondents knew how to identify the signs and symptoms of a transfusion reaction, and 27% answered correctly about the compatibility of ABO/RH. **Conclusion:** the nurses have a limited knowledge about the hemotransfusion, and they know how to identify the aspects most related to everyday practices. **Descriptors:** blood transfusion; hemoderivative drugs; nursing; nursing care; hemotherapy service; blood banks; blood preservation.

RESUMO

Objetivo: verificar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros acerca da hemotransfusão e dos cuidados peritransfusionais. **Método:** estudo com delineamento transversal de abordagem quantitativa, realizado em dois hospitais de Caxias do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas fechadas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nossa Senhora de Fátima sob o número 012/09. **Resultados:** incluiu-se um total de 26 enfermeiros, na faixa etária de 31 a 40 anos (38%), majoritariamente do sexo feminino (73%). Dos respondentes, a maioria referiu estar informados e ter recebido algum tipo de treinamento sobre a temática abordada. A maior parte dos sujeitos soube identificar a resposta correta quanto à verificação dos sinais vitais relacionada à transfusão e ao tempo de infusão dos hemocomponentes. Quanto às principais causas de hemólise e à atitude tomada frente a uma reação transfusional, mais de 80% acertou. Porém, somente 42% dos respondentes souberam identificar os sinais e sintomas de uma reação transfusional, e 27% responderam corretamente quanto à compatibilidade ABO/Rh. **Conclusão:** os enfermeiros possuem um conhecimento limitado acerca do ato hemotransfusional e sabem identificar aspectos mais ligados às práticas cotidianas. **Descritores:** transfusão de sangue; medicamentos hemoderivados; enfermagem; cuidados de enfermagem; serviço de Hemoterapia; bancos de sangue; preservação de sangue.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el conocimiento de la enfermería sobre el proceso de atención con los pacientes que reciben transfusiones de sangre. **Método:** es un estudio con delineamiento transversal, realizado en dos hospitales del sul de Brasil. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario después de la aprobación por el Comité de Ética en Pesquisa de la Facultad Nossa Senhora de Fátima con número de registro 012/09. **Resultados:** se incluyeron un total de 26 enfermeros, de 31 a 40 años de edad (38%), en su mayoría mujeres (73%). De los encuestados, la mayoría informó haber sido informado y que han recibido alguna capacitación sobre el tema. La mayoría de los sujetos podían identificar la respuesta correcta con respecto a los signos vitales relacionados con la transfusión y el tiempo de infusión de hemocomponentes. Como la principal causa de la hemólisis y las acciones resultantes de una reacción transfusional, más del 80% de hit. Sin embargo, sólo el 42% de los encuestados para identificar los signos y síntomas de una reacción a la transfusión, y el 27% contestó correctamente acerca de la compatibilidad de ABO/RH. **Conclusión:** las enfermeras tienen un conocimiento limitado sobre la atención peritransfusional, identificar los cuidados más relacionados con las prácticas cotidianas. **Descriptor:** transfusión sanguínea; medicamentos hemoderivados; enfermería; atención de enfermería; servicio de hemoterapia; bancos de sangre; conservación de la sangre.

¹Faculdade Fátima de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: graci_torezan@yahoo.com.br; ²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Faculdade Fátima de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: enogsouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Durante sua existência, o homem atribuiu algum significado ao sangue, seja ele religioso ou mitológico que, com o passar do tempo assumiram aspectos científicos como forma de tratamento para diferentes patologias.¹ Embora muito se tenha avançado na medicina, com o aparecimento de novas e sofisticadas tecnologias, nada substitui inteiramente o sangue humano.

No Brasil, a prática transfusional teve início em 1900, ainda como uma atividade empírica, porém, em 1920 passou a ter consideração científica. Posteriormente, essa prática de fins terapêuticos foi se ampliando por todo o país. Já na década de 1980, com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), as técnicas hemoterápicas foram reformuladas, visando maior segurança transfusional, sendo esse período considerado o marco da hemoterapia.²

Foi a partir disso que as transfusões sangüíneas passaram a ser vistas como formas de terapia segura e de qualidade. Atrelado a esse avanço surge à enfermagem desempenhando o papel de cuidar, desde o momento da doação até a transfusão do receptor, garantindo segurança durante as transfusões de maneira que sua atuação diminua os riscos para o paciente evitando possíveis danos.³

Atualmente, no Brasil, as atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas pela resolução n° 306 de 25 de abril de 2006 do Conselho Federal de Enfermagem.⁴ No entanto, muitos profissionais enfermeiros não se sentem preparados para exercer suas atividades junto a pacientes que necessitam hemoterapia.

Essa terapêutica é amplamente utilizada no âmbito hospitalar, tanto em unidade de internação clínica, quanto em unidades de terapia intensiva (UTI), sendo que, a indicação de transfusão varia conforme a complexidade e comorbidades de cada paciente. Relacionado a isso, um estudo realizado em uma UTI, analisou a taxa e a incidência-densidade de transfusão de concentrado de hemácias (CH), bem como os critérios clínicos e os valores de hemoglobina (Hg) pré-transfusional. Evidenciou um aumento na transfusão do CH, sendo considerado o hemocomponente mais utilizado, seguido dos demais hemocomponentes (plasma fresco congelado [PFC], concentrado de plaquetas [CP] e crioprecipitado [CRIO]). Observou-se também que os critérios de indicação para esse componente variam entre valores baixos

de hematócrito (Ht) e Hg, hemorragias e condições pré-operatórias.⁵

Frente à demanda de hemotransfusões no âmbito hospitalar e a atuação do profissional enfermeiro nesse contexto, é que a assistência prestada ao paciente durante todo ato transfusional, fica sob sua responsabilidade. Sabe-se que, apesar de cada vez mais este profissional ser requisitado para as atividades ligadas à terapia transfusional, não existe um reconhecimento por parte da própria categoria em relação a esse tipo de terapia, pelo fato de desconhecerem a complexidade de todo processo hemotransfusional.⁶

De acordo com um estudo, realizado com enfermeiros de um hospital universitário no interior de São Paulo, com o objetivo de determinar o nível de conhecimento sobre transfusão e adequação das práticas transfusionais desses profissionais, a maioria referiu sentir-se pouco ou mal informado sobre o assunto, sendo que, grande parte soube informar os benefícios da transfusão, mas não os riscos que esta pode representar.³

O mesmo estudo evidencia ainda que, em relação aos demais membros da equipe, as enfermeiras se sobressaem em itens de conhecimento. Os autores observaram que os profissionais de enfermagem nem sempre estão preparados para assumir uma hemotransfusão, podendo isso, trazer riscos à saúde, o que torna necessário rever a formação e a estrutura de treinamento em serviços destes profissionais, para que esta condição seja modificada.

Sabe-se que a formação generalista do enfermeiro envolve diversas áreas de atuação profissional, porém nem sempre são abordadas questões relacionadas à hemotransfusão. Pouco é visto durante a graduação, contribuindo para o despreparo do profissional em lidar com as diversas situações de hemotransfusão. Reconhece-se que, um dos motivos pelos quais essa abordagem não é realizada nas instituições de ensino superior, é o fato de que, em nossa realidade, as terapias transfusionais são prestadas por serviços terceirizados, os chamados Bancos de Sangue, com a responsabilidade de garantir a qualidade das hemotransfusões com profissionais treinados para desenvolver tal atividade. Neste contexto, o enfermeiro acaba voltando-se para outras áreas de atuação, explorando insuficientemente seu papel durante o processo transfusional.

Dessa forma, partimos da idéia que a demanda de transfusões de hemocomponentes é diferenciada nos diversos setores hospitalares, porém os enfermeiros

Torezan G, Souza EN de.

assistenciais, em algum momento, vivenciam essa terapêutica nos diferentes cenários de cuidado. Com base no exposto, surge o seguinte questionamento: o profissional enfermeiro está preparado para cuidar dos pacientes durante a transfusão de hemocomponentes?

É com esse enfoque que se delineou este estudo, a fim de verificar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros acerca da hemotransfusão e dos cuidados peritransfusionais, com vistas a levantar subsídios para a promoção da educação continuada, assim como, posteriores estudos, como forma de aprimoramento dos profissionais enfermeiros e de toda equipe de enfermagem. Tais ações têm o intuito maior de qualificar os cuidados prestados a pacientes que estejam recebendo algum tipo de hemoterápico.

MÉTODO

Estudo com o delineamento transversal, de abordagem quantitativa⁷, desenvolvido em duas instituições hospitalares da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, ambas de médio porte, que atendem pacientes com plano privado de saúde.

A população em estudo foi composta por enfermeiras assistenciais das instituições pesquisadas das diversas áreas de internação hospitalar, incluindo setores abertos como unidades de internação clínico-cirúrgicas, e os setores fechados como a unidade de terapia intensiva adulto e pronto-atendimento/emergência. A amostragem foi por conveniência (não probabilística).

Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas, constituído por questões relacionadas à caracterização profissional dos enfermeiros (dados sócio-demográficos), experiência no local onde exercem suas atividades e conhecimento sobre a temática em estudo. O questionário foi elaborado com base nos achados de um estudo realizado previamente³ e em consonância com a literatura pertinente ao tema proposto.² Considerou-se um

Transfusion of blood products: are the nurses prepared...

conhecimento satisfatório quando no mínimo 80% dos participantes responderam corretamente as questões.

A entrega do questionário foi realizada pelo próprio pesquisador, nos diferentes turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), com intuito de abordar todos os enfermeiros dos referidos setores de internação. Após a aprovação do estudo, foi realizado um contato preliminar com o Serviço de Enfermagem das instituições para que se tivesse acesso aos setores. Através de contato telefônico com os enfermeiros ocorreu o agendamento do horário e local dentro da instituição para a aplicação do questionário, com vistas a não atrapalhar o processo de trabalho.

Os dados foram armazenados em planilha do *Excel for Windows*. Para análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de estatística descritiva. Os dados foram expostos em tabelas, com números absolutos (n) e relativos (%). Este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Nossa Senhora de Fátima. Mediante a ciência do conteúdo presente na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁸, tendo sido aprovado sob o número 012/09. Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Incluem-se um total de 26 sujeitos, contemplando 100% dos enfermeiros atuantes nas unidades citadas, de ambas as instituições. De acordo com a tabela 1, pode-se observar que a maior parte dos enfermeiros é do sexo feminino (73%), com idades que variam entre 21 e 49 anos, sendo a faixa etária mais prevalente entre 31 e 40 anos (38%).

Os dados demonstram que 58% dos entrevistados possuem especialização, com tempo de experiência que varia entre menos de 1 ano e mais de 16 anos (mínimo de 1 mês e máximo de 20 anos). Metade dos enfermeiros participantes atua em unidades abertas.

Tabela 1. Características sócio-demográficas e clínicas da amostra. Caxias do Sul - RS, 2009.

Variáveis	N (26)	%
Sexo		
Feminino	19	73
Idade		
De 20 a 30 anos	07	27
De 31 a 40 anos	10	38
De 41 a 50 anos	09	35)
Formação		
Graduação	11	42
Pós-graduação	15	58
Tempo de experiência na função		
Menos de 1 ano	03	12
De 1 a 5 anos	07	27
De 6 a 10 anos	07	27
De 11 a 15 anos	02	7
Mais de 16 anos	07	27
Sector que atua		
Unidade aberta	13	50
Unidade fechada	08	31
Ambas as unidades	05	19

Com relação aos aspectos relacionados à hemotransfusão, verifica-se que 50% dos enfermeiros têm pacientes semanalmente transfundindo em suas unidades de atuação, 69% dos profissionais referem ter recebido

algum tipo de treinamento ou orientação sobre o tema, sendo que 38% destes referem ter recebido treinamentos em serviços de educação continuada, conforme mostra tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Aspectos relacionados à hemotransfusão. Caxias do Sul - RS, 2009.

Variáveis	N(26)	%
Frequência de transfusão no setor atuante		
Diariamente	08	31
Semanalmente	13	50
Mensalmente	05	19
Participação em treinamentos sobre transfusão		
Sim	18	69
Não	08	31
Local		
Formação profissional	02	8
Treinamento em serviço/educação continuada	10	38
Evento específico sobre o assunto	04	15
Outros	01	4
Conhecimento sobre transfusão		
Muito bem informado		-
Informado	19	73
Pouco informado	07	27
Mal informado		-
Fornecimento de algum tipo de orientação ao paciente sobre RT antes de iniciar a hemotransfusão		
Sim	07	27
Não	04	15
Às vezes	11	43
Conhecimento do protocolo sobre RT da instituição:		
Sim	15	58
Não	11	42

RT: Reações transfusionais.

Dos enfermeiros participantes deste estudo, 73% referem estar informados sobre aspectos que envolvem a hemotransfusão, ressaltando que nenhum deles referiu estar mal ou muito bem informado. Quanto às orientações sobre sinais e sintomas de uma reação transfusional, 43% referiram que essas orientações são fornecidas às vezes, e 15% não sabem se as mesmas são realizadas. Quando

indagadas sobre o conhecimento de um protocolo para as reações transfusionais somente 58% da amostra afirmou ter conhecimento do protocolo (Tabela 2).

Quando analisados os acertos das questões que abordam o conhecimento do enfermeiro acerca do processo de hemotransfusão (Tabela 3), 65 % dos sujeitos souberam identificar quais são os parâmetros normais dos sinais

Torezan G, Souza EN de.

vitais para que se possa dar início a hemotransfusão, 88% identificaram a correta verificação dos sinais vitais durante o período peritransfusional, 65% souberam qual o tempo correto da infusão do CH e 81% identificaram o tempo correto da infusão de PFC, Crio e CP. Com relação à infusão de outras soluções concomitantes à transfusão, 85% das respostas foram adequadas. Porém, somente 27% da amostra soube identificar a resposta exata

Transfusion of blood products: are the nurses prepared...

quanto à compatibilidade ABO/Rh. Sobre as principais causas de hemólise física/química 85% dos enfermeiros acertaram as respostas corretas.

Dos enfermeiros entrevistados 42% souberam identificar os sinais e sintomas de uma reação transfusional imediata e 88% souberam qual atitude tomar frente a tal evento adverso. Dados demonstrados na tabela 3.

Tabela 3. Acertos das questões relacionadas ao processo de hemotransfusão (n=26). Caxias do Sul - RS, 2009.

Questões	N	%
Parâmetros dos SV para iniciar a transfusão	17	65
Momentos de verificação dos SV peritransfusional	23	88
Tempo de infusão do CH	17	65
Tempo de infusão do PFC/Crio/CP	21	81
Infusões concomitantes a transfusão	22	85
Compatibilidade ABO/Rh	07	27
Causas de hemólise	22	85
Sinais e sintomas de uma RT imediata	11	42
Conduta frente a uma RT	23	88

SV: Sinais vitais, CH: Concentrado de hemácias; PFC: Plasma fresco congelado, Crio: Crioprecipitado, CP: Concentrado de plaquetas, RT: Reações transfusionais.

DISCUSSÃO

Através deste estudo foi possível verificar o conhecimento de enfermeiros sobre o processo de hemotransfusão junto a pacientes que recebam algum tipo de hemoterápico.

Os resultados do estudo apontam que a maioria dos sujeitos é do sexo feminino, com o predomínio de faixa etária entre 31 a 40 anos, possuindo em sua formação algum tipo de especialização, sendo que a maioria dos profissionais tem ampla experiência profissional.

Corroborando com esses achados, um estudo realizado com profissionais de enfermagem atuantes durante o processo transfusional, mostrou que 85,2% dos pesquisados são do sexo feminino. A faixa etária situou-se entre 21 e 32 anos (63%), com um tempo de experiência maior que 2 anos (59,3%), e com uma grande participação de profissionais em cursos de pós-graduação (18,5%), destes 80% enfermeiros.⁹ Os dados obtidos pelo estudo citado nos remetem a caracterização da enfermagem como uma ocupação exercida por mulheres, desde o nascimento da profissão. Ao analisarmos a faixa etária deste estudo, esta varia muito, porém, o que se observa é o predomínio de profissionais adultos jovens, alocados, majoritariamente, em unidades abertas do hospital, pelo fato de estas existirem em maior número do que as unidades fechadas. Também se pode evidenciar que a periodicidade de transfusões ocorre semanalmente nos setores pesquisados, principalmente na UTI.

Conforme um estudo realizado⁵, as anemias constituem a principal causa de transfusão de CH em pacientes criticamente enfermos. De um total de 654 pacientes pesquisados nesse estudo, 108 receberam transfusões de CH durante a internação na UTI, com uma incidência-densidade de 3,80 por 100 pacientes-dia, com um total de 257 eventos transfusionais e 549 unidades de hemocomponentes utilizadas.

Em nosso estudo, mais da metade dos sujeitos referiram ter recebido algum tipo de orientação ou treinamento sobre hemotransfusão, sendo a forma mais citada os serviços de educação continuada fornecido pelas próprias instituições. Em consequência disso, grande parte da amostra refere estar informada sobre a temática abordada, porém, quanto às orientações fornecidas aos pacientes antes das transfusões sobre sinais e sintomas de uma potencial reação adversa decorrente da transfusão, a maioria dos sujeitos diz que somente às vezes estas orientações são realizadas.

Tais resultados vêm ao encontro dos achado de um estudo, que buscou determinar o nível de conhecimento sobre transfusão dos profissionais de enfermagem. Os resultados obtidos mostraram que 42,2% dos profissionais entrevistados sentem-se informados, embora realizem transfusões semanalmente (51%), 69% dos profissionais referem algum tipo de treinamento ou orientação e 60% fornecem orientações sobre sinais e sintomas de uma potencial reação transfusional.³

Reconhece-se que a demanda de transfusões é variada nos diferentes setores

Torezan G, Souza EN de.

do hospital. Mas, de acordo com nossos resultados, a frequência de transfusões é semanal nas instituições pesquisadas, o que exige dos enfermeiros um conhecimento específico e atualizado sobre o tema, com o propósito de promover uma assistência adequada para intervir e atuar em intercorrências que possam surgir decorrentes da transfusão.

Com relação ao preparo teórico dos profissionais, “a educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa”^(9:63). Esta modalidade de treinamento faz com que os profissionais estejam constantemente se aperfeiçoando dentro das instituições, as quais procuram oferecer capacitações técnicas específicas, voltadas à busca e atualização de conhecimentos, com o propósito de aprimorar os conhecimentos adquiridos conforme as necessidades de saúde das pessoas.

Em consonância, um estudo realizado em Aquitaine na França¹⁰, que descreveu os conhecimentos e atitudes da prática transfusional dos enfermeiros para medir a potencial ameaça à segurança dos pacientes, considerou a frequência de treinamentos a principal causa de deficiência do conhecimento dos enfermeiros. Os autores indicam a educação continuada como uma das saídas para melhorar e promover mudanças na prática transfusional.

Quando analisados as orientações sobre sinais e sintomas de reações transfusionais, nossos resultados chamam a atenção pelo fato de somente 27% dos participantes do estudo afirmarem que os pacientes recebem orientações sobre manifestações clínicas de potenciais reações adversas decorrente da transfusão. Isto implica em uma deficiência de notificações, uma vez que a detecção precoce desses eventos pode diminuir os danos aos pacientes, o que nos remete novamente à importância da constante busca pelo conhecimento e um preparo adequado para com o cuidado aos pacientes que estejam recebendo algum tipo de hemoterápico.

Outros quesitos observados neste estudo estão relacionados ao conhecimento do enfermeiro durante o processo transfusional. A maioria dos entrevistados aponta a resposta considerada correta dos parâmetros normais dos sinais vitais para que seja iniciada a transfusão. Também se tem um resultado positivo quanto ao momento da verificação destes sinais, durante o processo de hemotransfusão. Em relação ao tempo de infusão dos hemoderivados (CH, PFC, Crio e CP) os resultados evidenciam um

Transfusion of blood products: are the nurses prepared...

conhecimento correto por grande parte dos enfermeiros, o mesmo se aplica à infusão concomitante de soluções durante o ato transfusional e às principais causas de hemólise físico-químicas, em que o percentual de acertos foi de quase 100% na amostra pesquisada.

No entanto, o inverso encontramos a respeito da compatibilidade ABO/Rh, que somente 27% dos sujeitos souberam identificar a resposta correta. O mesmo aplica-se a 58% dos enfermeiros que não souberam identificar os sinais e sintomas de uma reação transfusional, ou seja, menos da metade dos sujeitos acertou esta questão. Sobre o protocolo aplicado frente a uma reação transfusional, pouco mais da metade diz conhecer o protocolo presente na instituição onde atuam. Vale salientar que as respostas corretas estão baseadas na Resolução 153 da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que regulamenta todo o serviço de hemoterapia no Brasil.¹¹

Baseado nos resultados expostos acima, um estudo que buscou analisar a relação entre o conhecimento dos profissionais de enfermagem e a assistência prestada, durante o processo transfusional aos pacientes na UTI de um hospital universitário em Natal - RN, verificou que a assistência durante esse processo se mostrou deficitária, e os conhecimentos e condutas em todas as etapas do mesmo mostraram-se inadequados.⁹

Em outro estudo realizado com enfermeiras na Turquia, a fim de identificar o conhecimento destes profissionais, encontraram uma alta associação entre as avaliações do conhecimento teórico dessas enfermeiras e suas avaliações práticas, evidenciando que o nível de conhecimento teórico afeta positivamente a atuação prática em relação à transfusão sanguínea.¹² Mostram ainda que, um pequeno número de enfermeiras realizava procedimentos complexos no processo de transfusão ou os executavam de forma inadequada. Um exemplo é a monitorização dos pacientes quanto a sinais e sintomas de uma reação transfusional. Com isso, os autores concluíram que as enfermeiras têm um conhecimento limitado sobre hemoterapia e não colocam seu pouco conhecimento em prática.

Entretanto, o que podemos observar frente aos resultados obtidos no nosso estudo, em consonância com os dados da literatura, é que os enfermeiros pesquisados sabem identificar aspectos ligados a suas condutas práticas, como a verificação dos sinais vitais, infusões concomitantes à transfusão e condutas a

Torezan G, Souza EN de.

serem tomadas frente a uma reação transfusional. Porém, ao serem indagadas com questões que exijam um conhecimento mais específico sobre o processo transfusional, os enfermeiros não têm a mesma destreza na resposta, deixando a desejar no que diz respeito a aspectos importantes, como a compatibilidade ABO/Rh e na identificação de sinais e sintomas de uma reação transfusional. Esses profissionais sabem o que deve ser feito se deparados com essas situações, mas de que forma se não sabem identificar corretamente estas situações? Indaga-se.

Tal questão nos remete às práticas de enfermagem baseadas na segurança do paciente, principalmente quanto à hemotransfusão. Embora grande parte do processo transfusional seja realizada por serviços terceirizados, a partir do momento que a transfusão inicia a equipe de enfermagem esta atrelada a este processo, ficando sob a supervisão do enfermeiro qualquer incidente, bem como a conferência do processo hemoterápico durante o período peritransfusional. Quanto à compatibilidade ABO/Rh, a deficiência desse conhecimento pode implicar em um dano irreversível ao paciente, sendo esse o momento de destaque para aquele profissional que tem um conhecimento atualizado sobre hemotransfusão, fazendo a diferença na assistência prestada aos pacientes, deixando-o livre de qualquer prejuízo decorrente do ato transfusional.

Em outro estudo que buscou determinar o nível de conhecimento sobre transfusão e adequação das práticas transfusionais dos profissionais de enfermagem que atuavam em um hospital universitário no interior de São Paulo, verificaram que nem sempre tais profissionais estão habilitados a atuarem durante o processo transfusional, mas, em relação ao conhecimento e adequação das práticas transfusionais, os enfermeiros se destacam com melhor desempenho.³ Os mesmos autores concluem que uma equipe com níveis adequados de conhecimento é essencial para uma transfusão segura, sendo necessários mecanismos para monitorização deste conhecimento.

A partir dos resultados obtidos por este estudo, observamos certas deficiências em alguns pontos do processo transfusional. Isso nos reporta à necessidade constante da busca de conhecimento baseado em evidências e não só na vivência de cada profissional. É fundamental, para a segurança do paciente, que haja profissionais preparados e com total compreensão de suas responsabilidades

Transfusion of blood products: are the nurses prepared...

durante o processo transfusional nos diferentes cenários de cuidado.

Acredita-se que a pesquisa de campo fornece subsídios para a compreensão da realidade, visando elaborar estratégias de intervenção no que diz respeito à qualificação da prática assistencial, vinculadas às questões decorrentes da interdisciplinaridade de conhecimentos voltados para o cotidiano do fazer.¹³

Frente a isso, ao se pensar em estratégias para aprimorar o conhecimento desses profissionais, sugere-se a oferta de "estágios" aos enfermeiros por um curto período de tempo no banco de sangue da instituição onde atuam, com a finalidade de que vejam como ocorre o processo de preparo dos hemoderivados antes de chegar até ao seu destino final: as transfusões sanguíneas no paciente. A combinação do conhecimento teórico com o conhecimento prático e a experiência da enfermeira promove a resolução dos problemas de uma maneira muito mais acurada, pois os cuidados em hemoterapia exigem a mobilização de múltiplos conhecimentos frente às reais necessidades do cliente que recebe hemoderivados.¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostram que os enfermeiros possuem um conhecimento acerca do processo transfusional que necessita ser implementado, sabendo identificar aspectos mais ligados às práticas cotidianas em detrimento de conhecimentos específicos sobre hemotransfusão. Identificamos que alguns pontos da assistência mostraram-se deficitários, existindo uma lacuna entre a identificação e a conduta a ser tomada pelos enfermeiros frente a uma reação adversa à transfusão.

Nesse sentido, acreditamos que um dos objetivos das instituições é desenvolver estratégias junto aos programas de educação permanente para seus profissionais, com vistas à promoção de uma assistência livre de erros e danos, aprimorando a qualidade do cuidado prestado ao paciente durante o processo hemotransfusional.

REFERÊNCIAS

1. Benetti SRMD, Lenardt MH, Tuoto FS. As transfusões sanguíneas: o sangue e o sistema de conhecimento das pessoas. Cogitare Enferm 2003; 8(2): 54-60.

Torezan G, Souza EN de.

2. Fidlarczyk D, Ferreira SS. Enfermagem em hemoterapia. Rio de Janeiro: Editora Científica Ltda; 2008. 216p.
3. Ferreira O, Martinez EZ, Mota CA, Silva AM. Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de enfermagem. Rev Bras Hematol Hemoter. 2007;29(2):160-167.
4. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n°. 306 de 25 de abril de 2006. Rio de Janeiro; 2006. [acesso em 2009 Mar 03]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/>
5. Ferreira JS, Ferreira VLPC, Pelandré GL. Transfusão de concentrado de hemácias em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Hematol Hemoter. 2005;27(3):179-82.
6. Silva PS, Nogueira VO. Hemoterapia: as dificuldades encontradas pelos enfermeiros. Conscientia e Saúde 2006;6(2):329-34.
7. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed; 2004. 487p.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução 196/96 [acesso em 2009 Ago 10]. Brasília; 1996. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/Res19696.htm>
9. Silva MA. A atuação dos profissionais de enfermagem durante o processo transfusional na UTI de um hospital universitário [Dissertação de Mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2008. 124p.
10. Saillour GF, Tricaud S, Mathoulin PS, Bouchon B, Galpérine I, Fialon P *et al.* Factors associated with nurses' poor knowledge and practice of transfusion safety procedures in Aquitaine, France. Int J Qual Health Care 2002;14(1):25-32.
11. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução 153 de 14 junho de 2004. Brasília: Diário Oficial da União. 2004 [acesso em 2009 Mar 03]. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=11662>
12. Bayraktar N, Fethiye E. Blood transfusion knowledge and practice among nurses in Turkey. J Intraven Nurs 2000;23(5):310-17.
13. Maagh SB, Zillmer JGV, Quadros LCM, Ferreira SG, Linck CL, Schwartz E, et al. Pesquisa em enfermagem: construindo caminhos para assistir. Rev enferm UFPE on

Transfusion of blood products: are the nurses prepared...

line[periódico na Internet]. 2009 Jul/Set [acesso em 2009 Set 12];3(3):325-329. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/190/190>

14. Valadares GV, Viana LO. O trabalho da enfermeira na triagem clínica em hemoterapia: por uma especialização. Esc Anna Nery Rev Enferm 2003; 7(3): 334-41.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/12/19
Last received: 2010/03/20
Accepted: 2010/03/21
Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Emiliane Nogueira de Souza
Rua José Gollo 192/803, Bairro Mal Floriano
CEP: 95020-090 – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil